



2017 • 2020

PLANO INTERMUNICIPAL PARA A IGUALDADE DE GÉNERO

ODEMIRA E ALJEZUR

Odemira
MUNICÍPIO

a
aljezur
Município de Aljezur

ÍNDICE

1. Notas Introdutórias.....	4
2. O processo	6
3. Caracterização dos territórios	7
4. Áreas de Intervenção e objetivos estratégicos	15
5. Plano Intermunicipal (dimensão operacional)	16
6. Avaliação e monitorização	20
Referências	

1. Todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei.

2. Ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão da ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual.

Artigo 13.º da Constituição da República Portuguesa – Princípio da Igualdade

1. Notas Introdutórias

Igualdade e Violência de Género são hoje questões transversais e presentes nas políticas públicas locais. O Poder Local e a Sociedade Civil têm unido esforços e vontades, no sentido de acrescentar aos territórios e comunidades locais abordagens concertadas e articuladas, capazes de combater quer o fenómeno da violência doméstica, quer o da violência de género em geral e contribuir para a emancipação dos homens e das mulheres favorecendo a construção de uma cidadania mais plena, mais justa e mais igual.

Sendo uma competência material das câmaras municipais “participar na prestação de serviços e prestar apoio a pessoas em situação de vulnerabilidade, em parceria com as entidades competentes da administração central...”, a criação de estruturas de apoio e de atendimento às vítimas, dotadas de profissionais qualificados são um, mas não o único, dos atos materiais e concretos onde o local e o nacional unem esforços e vontades para garantir o apoio e proteção das vítimas da violência doméstica e de género. As redes locais de parceiros são fóruns de cidadania que contribuem para estimular, enquadrar e cruzar as políticas locais para o emprego, a saúde, a habitação, a educação e o acesso a medidas específicas de apoio social às vítimas. Sociedade Civil e Poder Local são assim elos de uma cadeia de vontades/intenções, que somam mais consciência, mais conhecimento, mais solidariedade e mais cidadania.

A aproximação dos concelhos de Aljezur e do concelho de Odemira partiu da vontade política de ter em ambos os territórios uma resposta próxima e pronta no atendimento e apoio às vítimas (e a possibilidade de partilhar o GAVA de Odemira foi apenas o início.) Por isso, quando a Senhora Secretária de Estado da Cidadania e Igualdade, Dra. Catarina Marcelino, lançou o desafio a estes dois concelhos de não só partilharem o GAVA, mas também construir um Plano Intermunicipal para a Igualdade, ele foi imediatamente assumido.

Hoje temos dois concelhos e duas regiões unidas também por um desígnio maior – a vontade e a ação para a desocultação de uma desigualdade que não penaliza apenas as mulheres mas que, sobretudo através das mulheres, perpetua e reproduz desigualdades económicas, sociais, políticas, culturais, de educação, que afetam as mulheres, os homens, jovens e famílias em geral, comprometendo o desenvolvimento das comunidades e dos territórios. Enquanto o ciclo da desigualdade se mantiver estaremos ainda longe de garantir o artigo 13.º da Constituição da República Portuguesa e não são apenas as mulheres as penalizadas – é toda uma sociedade!

É um acontecimento a todos os títulos feliz para ambas as responsáveis pela área da igualdade e cidadania, poderem partilhar as preocupações e os objetivos traçados neste Plano.

Odemira e Aljezur uniram-se por um elo que somou duas redes, dois municípios, duas regiões - Odemira, concelho do sudoeste e litoral alentejano, distrito de Beja; Aljezur, concelho algarvio da Costa Vicentina, distrito de Faro. Entre ambos, a ponte de Seixe, que liga Alentejo e Algarve. Podemos dizer que é mais aquilo que nos une do que aquilo que nos separa, e não é apenas uma paisagem... De um e outro lado da ponte, as populações destes dois concelhos são mais que vizinhos, são família – há quem viva dum lado da ponte e trabalhe no outro, há as crianças que vivem de um lado e frequentam as escolas de outro... E há os que chegam ao fim do Alentejo e descobrem um outro Algarve... e descobrem um segredo partilhado que está nos trilhos e nas gentes.

Hoje é um lugar maior e a ponte não é fronteira, mas Ponte também para a Igualdade.

Maria de Fátima Neto da Silva, Vereadora do Município de Aljezur
Deolinda Seno Luís, Vereadora do Município de Odemira

Aljezur e Odemira, junho de 2017

«Desejo que 2017 seja um ano com avanços significativos para a Cidadania e a Igualdade no nosso país, contribuindo assim para um país com mais igualdade de oportunidades, para um país com mais igualdade de facto, para uma sociedade mais decente.

Desejo, por isso, que o novo ano caminhe no cumprimento pleno do artigo 13.º da Constituição da República Portuguesa, com passos seguros e determinados, que envolvam nesta mudança a sociedade no seu todo e que, enquanto coletivo, possamos contribuir para uma sociedade mais justa.»

Estes foram os meus desejos quando iniciámos o ano de 2017. Relembro-os aqui, pois neste momento particular em que se apresenta o Plano Intermunicipal para Igualdade dos Municípios de Odemira e Aljezur o meu pensamento voltou a eles.

A promoção da igualdade é um desígnio nacional. A prossecução de uma sociedade onde a igualdade se materializa na vida das pessoas tem de mobilizar e unir órgãos do governo, da administração central, autarquias, ONG's, comunidades locais e cada um de nós enquanto cidadãos e cidadãs.

A cidadania constrói-se pela intervenção consciente na luta pela afirmação dos direitos humanos e sociais e nesse caminho, a participação ativa das autarquias, enquanto agentes privilegiados de mobilização dos seus territórios, é fundamental para concretizar aquele desígnio. Neste contexto, no momento em que Odemira e Aljezur unem esforços para promover a igualdade e combater a violência de género nos seus territórios estão efetivamente a contribuir para a coesão e justiça social. É assim, agindo nas comunidades, próximo das pessoas, diagnosticando os problemas, sinalizando recursos e respostas que se criam as melhores soluções. A proximidade do poder local é uma riqueza intangível na promoção das políticas públicas de igualdade e cidadania. Ela é muitas vezes o garante do envolvimento das pessoas na construção e na execução dessas políticas, atributo que lhe garante a sustentabilidade necessária num combate que é sobretudo civilizacional.

Ganhamos a igualdade, quando ganharmos as pessoas para essa realidade!

Por tudo isto, não podia deixar de me associar a este momento e felicitar os municípios de Odemira e de Aljezur por este passo tão significativo para o desenvolvimento social e humano dos seus territórios.

Catarina Marcelino, Secretária de Estado da Cidadania e Igualdade

Lisboa, junho de 2017

2. O processo

O processo de elaboração deste Plano teve início com o compromisso assumido em sede de assinatura do já referido Protocolo. Sendo a TAIPA, CRL a entidade responsável por dinamizar o Protocolo, fazendo cumprir assim os seus objetivos, ficou com a responsabilidade de desenvolver uma metodologia de trabalho e coordená-la. Aos dois Municípios coube a responsabilidade inicial de criar uma equipa de apoio técnico para o desenvolvimento dos trabalhos e do acompanhamento do mesmo pelas Vereadoras responsáveis pela área da igualdade, em representação dos executivos municipais. À Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género coube a responsabilidade de acompanhar e apoiar todo o processo, de acordo com as seguintes etapas metodológicas:

- Formação, pela CIG, com o tema: Planos (Inter)Municipais para a Igualdade - Abordagens metodológicas de conceção, implementação e avaliação das políticas locais de igualdade

Esta formação decorreu no mês de fevereiro e contou com a participação de dirigentes e profissionais dos dois municípios, da TAIPA, CRL e de mais 2 entidades da rede de parceria. Tendo acontecido em dois momentos distintos: formação geral, mais orientada para conceitos-chave, na qual participaram 28 pessoas, e uma formação dirigida à Equipa Intermunicipal para a Igualdade de Género de Odemira e Aljezur, orientada para conceção das medidas de política local que enformam este plano.

Este momento formativo foi o arranque para a elaboração do presente documento partindo de uma discussão de diagnóstico dos dois territórios, nas suas características, diferenças e semelhanças, nunca deixando de considerar as potenciais oportunidades e constrangimentos associados a este processo, e concluindo com a definição da metodologia e cronograma de trabalho.

- Sessão participativa com as entidades signatárias do Protocolo

No âmbito das regulares reuniões da parceria do Protocolo, foi introduzido o desafio colaborativo, através de uma dinâmica de grupo (World-Cafe), no sentido de recolher contributos para o Plano Intermunicipal. O resultado foi depois refletido em Equipa e incluído no Plano.

- Reuniões da Equipa Intermunicipal para a Igualdade de Género de Odemira e Aljezur

Desta equipa fazem parte 4 pessoas de cada Município, as Vereadoras, e a dinamizadora da TAIPA. Foram realizadas 4 reuniões presenciais. Tendo sido sempre enviada uma síntese dos conteúdos trabalhados para que as Vereadoras pudessem ir validando e dando contributos.

Também foram feitas algumas reuniões com entidades parceiras, para garantir o envolvimento na posterior execução do Plano.

Nas reuniões desta Equipa foram desenvolvidas sugestões de atividades, perante o conhecimento dos recursos e oportunidades de cada território e do território visto como único. Também foram refletidos e validados os contributos das Entidades Signatárias do Protocolo.

A última reunião da Equipa contou com a presença das Vereadoras que colaboraram na discussão final e fizeram a validação das propostas. É neste contexto que surge a Proposta de Plano Intermunicipal para a Igualdade de Género.

- Apresentação e Deliberação

O documento foi apresentado em reunião das Entidades Signatárias do Protocolo no dia 24 de maio de 2017 e depois de finalizado deverá ser apresentado e colocado à deliberação dos seguintes órgãos Municipais dos dois territórios: Câmara Municipal e Assembleia Municipal.

3. Caracterização dos Territórios

Odemira

O concelho de Odemira caracteriza-se pela imensa diversidade paisagística, estendendo-se entre a planície, a serra e o mar, num total de 1720,25 km², aos quais o rio Mira e a barragem de Santa Clara, conferem um colorido especial.

No mesmo concelho existe uma área costeira, voltada essencialmente para o Turismo e para a Atividade Agrícola, tem clima ameno, terrenos férteis e insere-se no perímetro de rega do Mira. É nesta faixa que se regista uma densidade populacional mais elevada e onde se regista um maior desenvolvimento económico.

Uma região central caracterizada por um relevo montanhoso, onde se situa a sede de concelho, os principais serviços públicos e privados e onde se verifica alguma dinâmica populacional.

Uma região interior, que se debate com a desertificação humana e de serviços e um envelhecimento acentuado da população.

Em toda esta dimensão territorial vive uma riqueza natural, cultural e gastronómica: caminhos pedestres e de BTT sinalizados, paisagens ricas em natureza e cultura, sons do cante alentejano e da viola campaniça e a oferta gastronómica de marisco e peixe frescos, com destaque para o polvo da costa e no interior os enchidos, queijos e alcôncoras.

Odemira regista uma densidade populacional de 15,15 habitantes por km², e entre 2001 e 2011 registou uma diminuição de apenas 40 habitantes sendo que em 2001 existiam 26 106 habitantes no território e em 2011 existiam 26 066 habitantes, dos quais 13 171 homens e 12 895 mulheres (Censos 2011).

O concelho de Odemira pertence ao Distrito de Beja, região do Baixo Alentejo e sub-região do Alentejo Litoral. É o maior município português em extensão territorial, com 1.720,20 km² de área, subdividido em 13 freguesias. O município é limitado a norte pelos municípios de Sines e Santiago do Cacém, a leste por Ourique, a sueste por Silves, a sul por Monchique e Aljezur e a oeste tem litoral no oceano Atlântico. O limite sudoeste, com o concelho de Aljezur, é marcado pela Ribeira de Seixe. A faixa litoral do município e o vale do Mira até à vila de Odemira faz parte do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (Web Site do Município, PMIGO).

Aljezur

Na costa ocidental do Algarve e em pleno coração do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, encontra-se o concelho de Aljezur. De inegável beleza, conserva paisagens inesquecíveis entre a serra e o mar, em harmonia com o seu valioso património natural e cultural.

De norte a sul, de Odeceixe à Carrapateira, o concelho oferece inúmeros motivos de visita: monumentos, vestígios arqueológicos de elevado interesse, museus, moinhos de vento, noras e moinhos de água, paisagens culturais, circuitos histórico-culturais e ambientais, rotas pedestres e de BTT sinalizadas, gastronomia e produtos locais de qualidade, festividades de relevo regional e nacional.

O Turismo e comércio são assim as atividades económicas com maior expressão, mas este também é um concelho marcado pelos produtos da terra, dos quais se destacam a batata-

-doce e o amendoim, no entanto é no 3º setor que está a maior razão de empregabilidade do concelho.

Aljezur regista uma densidade populacional de 20,6 habitantes por km², e entre 2001 e 2011 registou um aumento aproximado de 10% da população, sendo que em 2001 existiam 5304 habitantes no território e em 2011 existiam 5841 habitantes, dos quais 2886 são homens e 2955, mulheres (Censos 2011).

O concelho de Aljezur pertence ao Distrito de Faro, região do Algarve, tem uma área 323,50 km² de área, subdividido em 4 freguesias, Aljezur, Bordeira, Odeceixe e Rogil. O município é limitado a norte pelo município de Odemira, a leste por Monchique, a sueste por Lagos, a sudoeste por Vila do Bispo e a oeste tem uma extensa costa com o oceano Atlântico. O limite noroeste, com o concelho de Odemira, é marcado pela Ribeira de Seixe. O litoral do município faz parte do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (Web Site do Município, Wikipédia).

Caracterização dos dois concelhos em matéria de igualdade de género

Neste ponto será desenvolvido um retrato genérico dos dois territórios, sobre duas perspetivas:

- Dados desagregados por sexo, em várias dimensões: Emprego, proteção social, educação e participação política e violência doméstica;

- Cruzamento dos Diagnósticos Sociais dos dois concelhos, destacando os problemas identificados que são semelhantes.

A figura 1 mostra que as mulheres trabalhadoras em Odemira e Aljezur, obtêm um ganho médio mensal inferior em relação aos homens trabalhadores (88€ de diferença em Odemira, correspondendo a uma disparidade salarial de 9,7%, e 142,20€ em Aljezur, correspondendo a uma disparidade salarial de 16%). Observa-se, assim, que em Aljezur o valor da disparidade salarial de género está muito próximo da tendência nacional e em Odemira essa disparidade desce consideravelmente face à média nacional – 16,7% (INE).

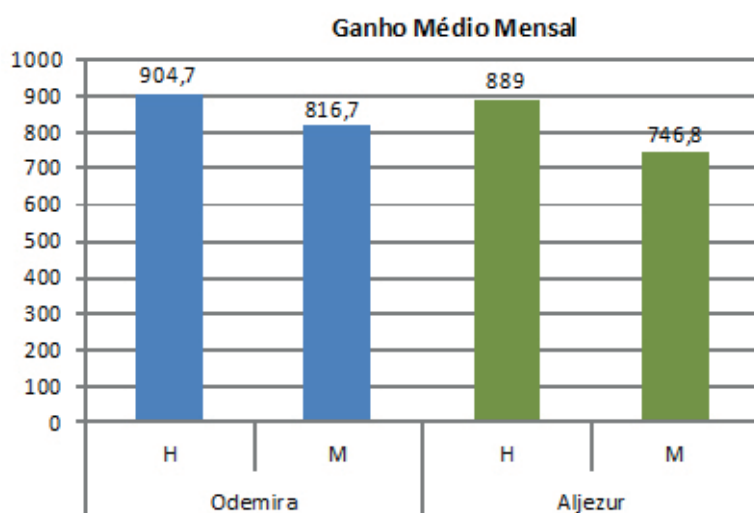


Fig.1 – Ganho médio mensal dos/as trabalhadores/as por conta de outrém nos Concelhos de Odemira e Aljezur (2013)
Dados obtidos através dos Censos 2011 e Pordata

Também no indicador da taxa de atividade se nota a diferença entre Homens e Mulheres, em linha com os dados nacionais. No concelho de Odemira, a taxa de atividade dos homens é 12,3% superior em relação à das mulheres. Em Aljezur no mesmo sentido a diferença é de 8,5% (figura 2).

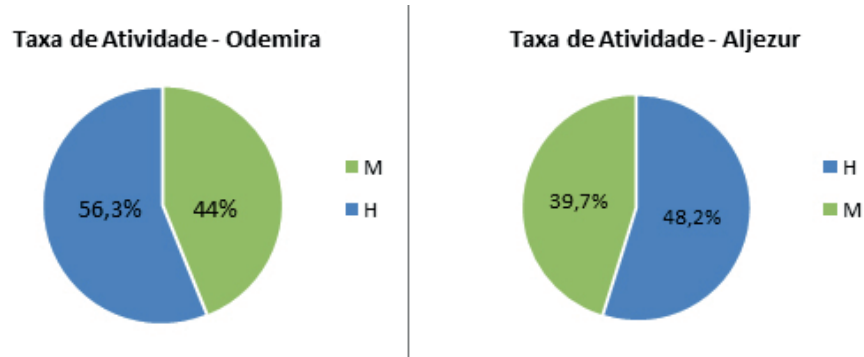


Fig. 2 – Taxa de atividade no Concelho de Odemira e de Aljezur (2011)
Dados retirados dos Censos 2011 e Pordata

Em correlação com estes dados a taxa de desemprego também em ambos os concelhos afeta maioritariamente as mulheres (figura 3), díspar da atualidade nacional, em que a taxa de desemprego de mulheres e de homens é equivalente – 11,2% (INE, 2011). Contudo, em ambos os concelhos a taxa de atividade das mulheres entre 2001 e 2011, tem vindo a aumentar, sendo um indicador de evolução positiva no sentido da igualdade no mercado de trabalho.

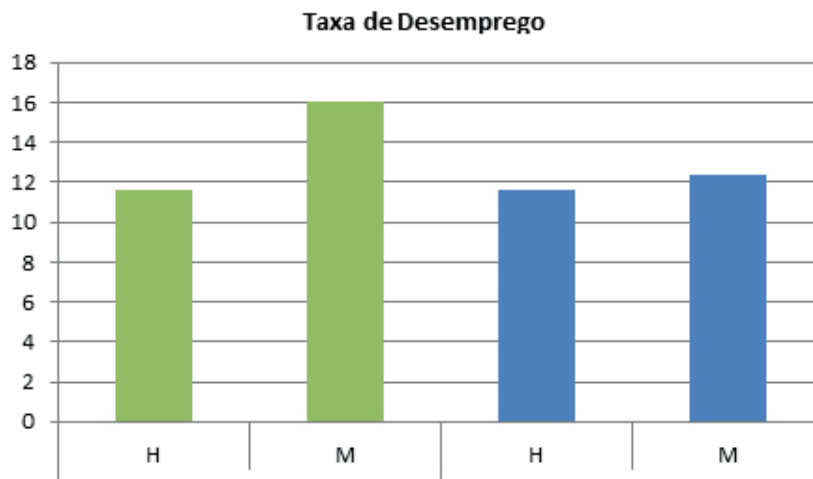


Fig. 3 – Taxa de Desemprego nos Concelhos de Odemira e Aljezur (2011) %
Dados retirados dos Censos 2011 e Pordata

A receber subsídio de desemprego os números locais seguem a tendência nacional de que são mais as mulheres que acedem a esta medida de proteção social (figura 4).

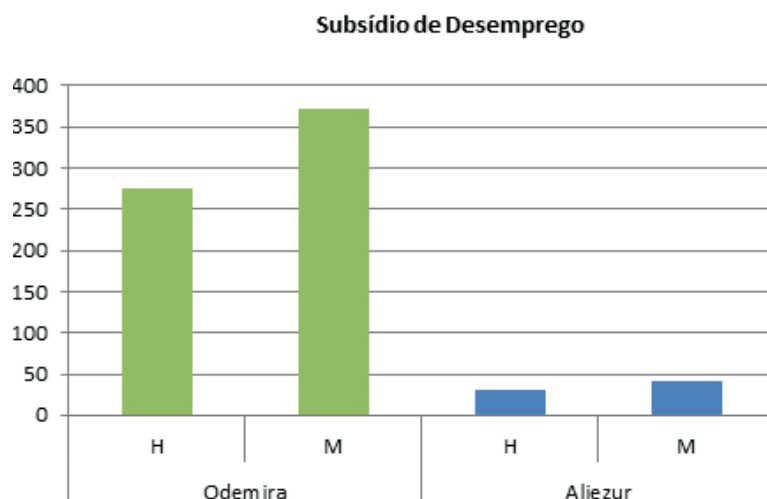


Fig. 4 – Número de Pessoas com Subsídio de Desemprego nos Concelhos de Odemira e Aljezur (2016)
Dados da Segurança Social de Setúbal e Pordata

Ao contrário da tendência nacional, naquilo que se refere ao acesso ao Rendimento Social de Inserção, nos concelhos de Odemira e Aljezur são os homens quem acede mais a este apoio social (figura 5), o que nos suscita a necessidade de aprofundamento desta disparidade, com um olhar de género, uma vez que o grupo das mulheres é o mais afetado pelo desemprego e com menor taxa de atividade em ambos os concelhos.

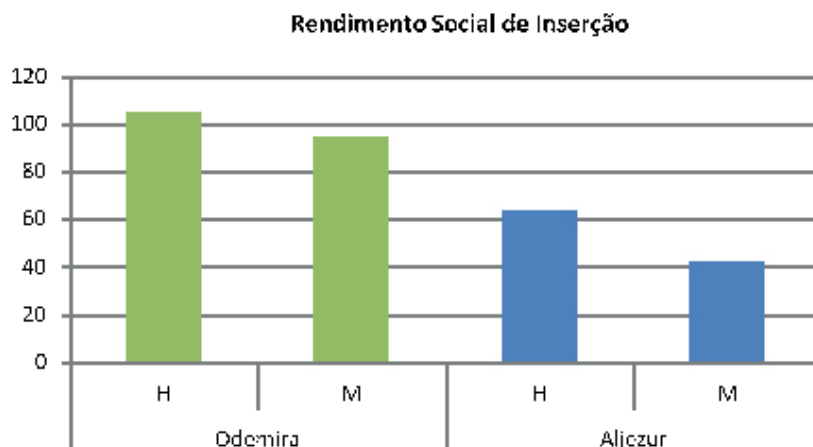


Fig. 5 – Número de Pessoas a receber RSI nos Concelhos de Odemira e Aljezur (2016)
Dados da Segurança Social de Setúbal e Pordata

A nível da escolaridade, como podemos observar nos dados, a tendência destes dois concelhos segue a tendência nacional, a taxa de analfabetismo é superior nas mulheres, revelando ainda a desvantagem histórica face aos homens no acesso à educação. Só no nível do ensino secundário e superior é que há mais mulheres do que homens com esta formação (figuras 6 e 7). Estes dados confirmam a grande evolução no acesso à educação para as mulheres.

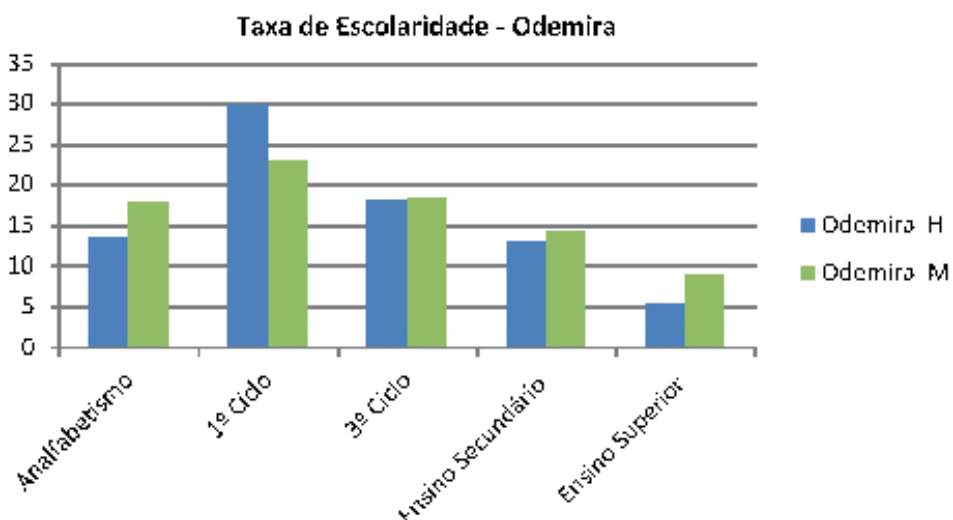


Fig . 6 – Taxa de Escolaridades no Concelho de Odemira (2011) %
Dados retirados dos Censos 2011 e Pordata

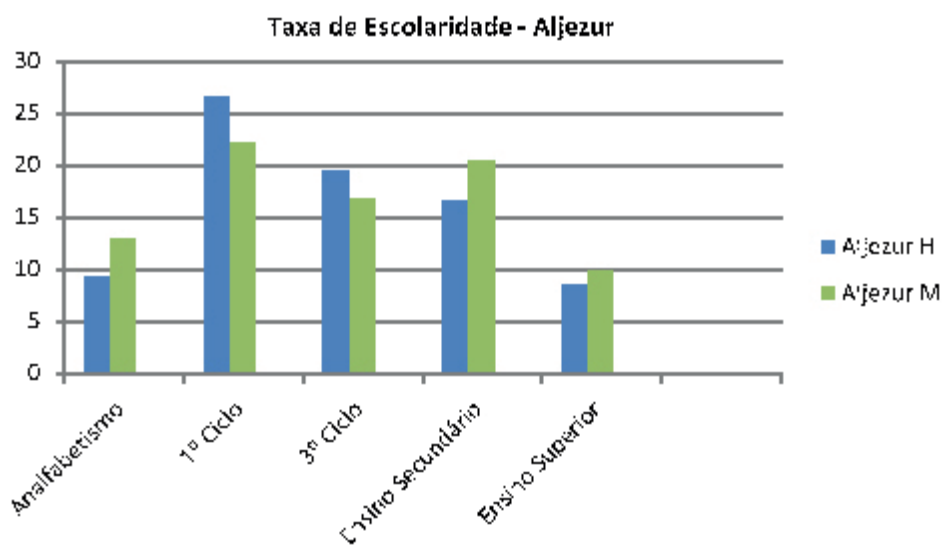


Fig . 7 – Taxa de Escolaridades no Concelho de Aljezur (2011) %
Dados retirados dos Censos 2011 e Pordata

A figura 8 mostra a participação das mulheres nas listas de todas as forças partidárias às eleições autárquicas em Odemira e Aljezur, no ano de 2013. Em ambos os concelhos as mulheres candidatas representam aproximadamente 38% do total.

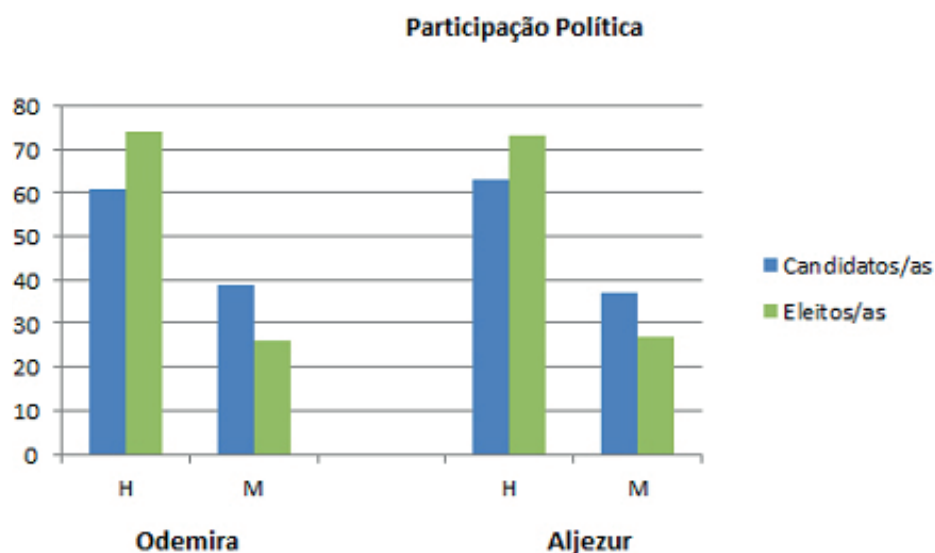


Fig. 8 – Composição das listas às eleições autárquicas no Concelho de Odemira e Aljezur em 2013 (%)
Dados retirados dos Censos 2011 e Pordata

Porém, apenas aproximadamente 26% foram eleitas, atendendo a que muitas delas participam em lugares de mais difícil elegibilidade. A tradicional lista com dois homens no topo e com as mulheres a ocuparem os terceiros lugares, sextos lugares e assim sucessivamente ainda são uma realidade que constroem a efetiva participação das mulheres nos lugares de tomada de decisão política, atingindo disparidades na ordem dos 50%, idênticas nos dois concelhos, definitivamente longe do limiar de 33,3% da Lei da Paridade.

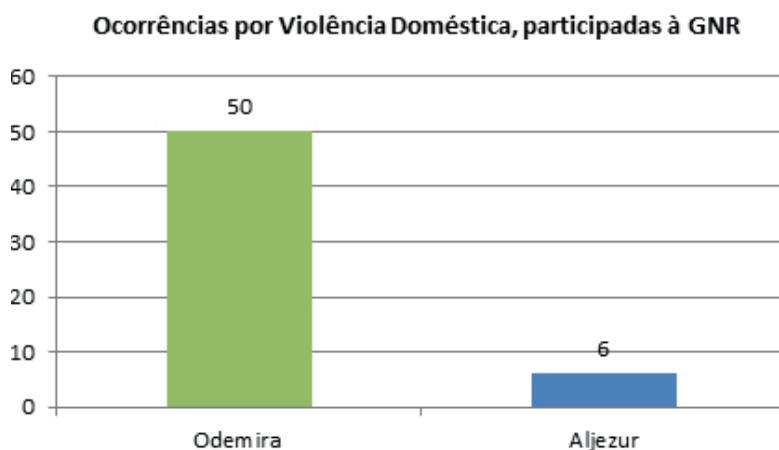


Fig. 9 – Número de Ocorrências Participadas à GNR no Concelho de Odemira e no Concelho de Aljezur (2016)
Dados fornecidos pela GNR – NIAVE/BEJA; NIAVE/PORTIMÃO

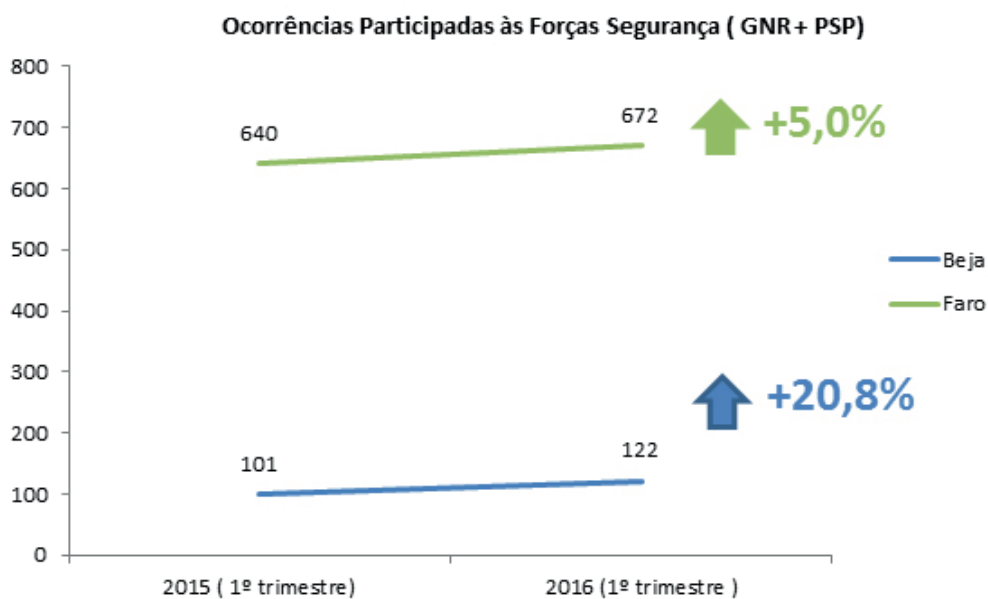


Fig. 10 – Número de Ocorrências Participadas às Forças de Segurança no Distrito de Beja e Distrito de Faro (1.º trimestre de 2016 e período homólogo de 2015)

As ocorrências de Violência Doméstica participadas às forças de segurança aumentaram no último ano em ambos os concelhos. Tal não significa que exista mais Violência em qualquer dos concelhos, mas sim que o fenómeno pode estar cada vez menos oculto, fruto das políticas locais de apoio direto às vítimas, da capacitação das organizações envolvidas na área e da maior informação junto da população. No que concerne ao apoio direto às vítimas prestado pelo GAVA, os números de mulheres e homens apoiados seguem a tendência nacional, perfazendo as mulheres cerca de 85% das vítimas.

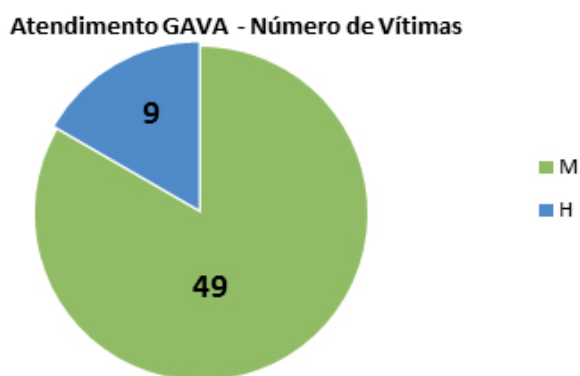


Fig. 11– Número de Vítimas atendidas no Concelho de Odemira e no Concelho de Aljezur N=54
Dados fornecidos pelo GAVA, relativos ao período de 19 maio de 2016 até data homóloga de 2017

Resultado da análise documental (Diagnósticos Sociais), da discussão e partilha entre os dois territórios também foram evidenciadas as seguintes preocupações que são semelhantes em ambos os concelhos:

1. Violência de Género
Elevado número de situações de violência doméstica
2. Saúde
Nº reduzido de especialidades médicas
Insuficientes médicos de família
Inexistência de respostas em saúde mental
Comportamentos de risco dos jovens associados ao consumo de álcool e droga
Distâncias das comunidades aos serviços hospitalares
População envelhecida
3. Emprego
Dificuldades na fixação/atração de jovens para o território por falta de oportunidades de emprego
Sazonalidade da atividade económica
Acessibilidades e mobilidade difíceis
Acesso desigual das mulheres ao mercado de trabalho
Baixa qualificação da população
4. Educação e ensino
Desadequação da oferta formativa face às necessidades do território
Forte incidência de famílias com baixos níveis de escolaridade
Défice das competências parentais
Desvalorização da escola, pelas famílias
Défice na formação cívica de crianças e jovens
Défice de respostas para os jovens nos períodos não letivos

Como é perceptível, nos dados apresentados neste capítulo, para além das características paisagísticas de beleza ímpar de serra e mar e da apetência destes concelhos para a atividade turística, também os dados de referência em termos da Igualdade de Género são aglutinadores de semelhanças.

Para a definição das áreas prioritárias e dos objetivos do Plano Intermunicipal foram tidos em conta os seguintes fatores:

- o retrato dos dois concelhos apresentado anteriormente;
- as áreas de legítima intervenção Municipal;
- a consciência contextual da apropriação da temática pelos dois territórios;
- o processo, e nele os contributos das Entidades Signatárias do Protocolo.

Foi assim consensual que a matriz deste primeiro Plano Intermunicipal que une Odemira e Aljezur numa missão comum, seria o pilar para alicerçar conceitos, construir parcerias e uniformizar a comunicação. Nesta opção ficou patente a importância deste caminho de base para que no futuro outros Planos e outras responsabilidades possam emergir.

Assim as ações propostas neste documento, são de natureza formativa, de sensibilização, de divulgação e promoção da Igualdade de Género.

4. Áreas de Intervenção e Objetivos Estratégicos

Conscientes do caráter inovador e experimental da elaboração e implementação deste Plano e dos fatores anteriormente mencionados, foram definidas áreas de intervenção e objetivos estratégicos tão cuidadosos e criteriosos quanto o alcance desta experiência que se considera, piloto e pioneira.

Assim, as áreas definidas como prioritárias para este primeiro Plano dão primazia à reflexão e mudança interna mas vivem também da dinâmica que se conhece em ambos os concelhos, potenciando as sinergias para uma intervenção na comunidade, bem como uma intervenção na primeira linha da prevenção.

Áreas de intervenção	Objetivos Estratégicos	Internos/Externos
Violência de Género	Garantir as respostas locais de apoio a vítimas de violência até 2020	Externos
Educação e ensino	Envolver comunidade escolar na promoção de ações de sensibilização para a igualdade e a não discriminação	Externos
Participação Política e Cívica	Sensibilizar os órgãos das autarquias, dirigentes e técnicos/as para a IG	Internos
	Promover ações de sensibilização dirigidas à comunidade sobre IG	Externos
	Mobilizar os jovens adultos para as questões de IG	Externos
Informação, comunicação e divulgação	Melhorar a comunicação interna sobre as ações de IG dos Municípios	Internos
	Criação de campanhas anuais sobre temas de IG/VD	Externos
	Promover a linguagem inclusiva nos Municípios	Internos/Externo

A estratégia do Plano Intermunicipal para a Igualdade de Género de Odemira e Aljezur passa por estimular uma cultura organizacional nos municípios e uma ação na comunidade, promovendo assim no conjunto, ações internas e externas, pelos valores da Igualdade de Género (IG) em 4 áreas estratégicas:

- Planeamento;
- Recursos Humanos;
- Marketing e a Comunicação;
- Comunidade.

A intervenção nas 4 áreas estratégicas tem por fundamento as orientações do Guião para a Implementação de Planos de Igualdade na Administração Pública Local do ISCTE – Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa.

PLANO INTERMUNICIPAL PARA A IGUALDADE DE GÉNERO – ODEMIRA E ALJEZUR
2017-2020

Áreas de Intervenção	Objetivo	Ações	Intervenientes	Indicadores	Calendário
Violência de género	Garantir as respostas locais de apoio a vítimas de violência doméstica e de género de forma itinerante nos dois concelhos, até 2020	GAVA	<p>Entidade dinamizadora: TAIPA</p> <p>Entidades parceiras: Entidades signatárias do protocolo</p> <p>Público destinatário: Pessoas vítimas de violência doméstica e de género</p>	<p>Nº e tipo de respostas garantidas</p> <p>Nº atendimentos (M/F)</p> <p>Nº encaminhamentos (M/F)</p> <p>Nº encaminhamentos para Casa Abrigo (M/F)</p>	2017-2020
		Sessões dinâmicas de discussão sobre IG e VD nas entidades Signatárias do Protocolo	<p>Entidade dinamizadora: TAIPA, CRL</p> <p>Entidades parceiras: Entidades signatárias do protocolo</p> <p>Público destinatário: RH das entidades parceiras</p>	<p>Nº de entidades</p> <p>Nº de participantes (desagregados)</p> <p>Nível de satisfação</p> <p>Grau da utilidade da ação na prática profissional</p>	2017-2019
		Formação para as entidades Signatárias do Protocolo sobre: - Núcleos de Apoio a Crianças e Jovens em Risco - Equipas de Prevenção da Violência em Adultos - Conceitos de IG e VG - O que é estar em parceria? - Formação jurídica em VD	<p>Entidade dinamizadora: USLA e ACES/CIG/TAIPA</p> <p>Entidades parceiras: USLA e ACES/CIG/GO-VINT/APMJ</p> <p>Público destinatário: Entidades signatárias do protocolo</p>	<p>Nº de entidades</p> <p>Nº de participantes (desagregados)</p> <p>Nível de satisfação</p> <p>Grau da utilidade da ação na prática profissional</p>	2017-2019
		Conhecer a paridade ao nível dos órgãos das entidades da Rede	<p>Entidade dinamizadora: TAIPA, CRL</p> <p>Entidades parceiras: Municípios</p> <p>Público destinatário: Entidades signatárias do protocolo</p>	<p>Nº de questionários enviados / Nº de questionários devolvidos</p> <p>Relatório de conclusões</p>	2017-2018
Educação e Ensino	Envolver a comunidade escolar na promoção de ações de sensibilização para a igualdade e a não discriminação	Caminhada da Ponte (entre os 2 concelhos pela igualdade e pela não-violência)	<p>Entidade dinamizadora: CMO/CMA</p> <p>Entidades parceiras: Agrupamentos de escolas de Aljezur e S.Teotónio (3ºciclo), Municípios, GNR, TAIPA</p> <p>Público destinatário: Comunidade escolar, e comunidade em geral</p>	<p>Nº de alunos e alunas envolvidos na organização</p> <p>Nº de participantes (desagregados por: sexo, idade, cargo/função)</p> <p>Nº de Agrupamentos</p> <p>Nº de eventos organizados</p> <p>Impacto da atividade - Avaliação qualitativa através de questionários nas diversas estações</p>	2018-2020 (2 eventos)

Áreas de Intervenção	Objetivo	Ações	Intervenientes	Indicadores	Calendário
Participação Política e Cívica	Sensibilizar os órgãos das autarquias, dirigentes e técnicos/as para a IG	Ação de Formação/Informação sobre os temas da Igualdade de género e violência	<p>Entidade dinamizadora: CMO/CMA</p> <p>Entidades parceiras: CIG</p> <p>Público destinatário: Eleitos (CM, assembleia Municipal e Juntas) Dirigentes e técnicos/as</p>	<p>Nº de participantes (desagregados por: sexo, idade, cargo/função)</p> <p>Nº de acções promovidas</p> <p>Nível de satisfação face à formação/informação Grau da utilidade da ação na prática profissional</p>	2018-2019
	Promover ações de sensibilização dirigidas à comunidade sobre IG	Promoção de um prémio de expressão artística sobre o tema da IG	<p>Entidade dinamizadora: CMO/CMA</p> <p>Entidades parceiras: A definir</p> <p>Público destinatário: Público em geral</p>	<p>Nº de participantes (desagregados por sexo, idade, formação)</p> <p>Nº de eventos para promoção da ação</p> <p>Nº de eventos</p> <p>Publicação</p>	2018-2020 (2 eventos)
Participação Política e Cívica	Promover ações de sensibilização dirigidas à comunidade sobre IG	Comemoração do dia Municipal para a Igualdade	<p>Entidade dinamizadora: CMO/CMA</p> <p>Entidades parceiras: Entidades signatárias do protocolo</p> <p>Público destinatário: Público em geral</p>	<p>Nº de participantes (desagregados por sexo, idade)</p> <p>Nº de atividades desenvolvidas</p> <p>Nº de eventos</p> <p>Nº de entidades envolvidas na organização</p> <p>Nível de satisfação dos/as participantes nas atividades</p>	2018-2020 (2 eventos)
	Mobilizar os jovens adultos para as questões de IG	Boot-camp sobre IG	<p>Entidade dinamizadora: Municípios – setor da juventude</p> <p>Entidades Parceiras: associações de estudantes, de jovens, clubes desportivos e recreativos; TAIPA</p> <p>Público destinatário: jovens adultos que pertencem às entidades parceiras</p>	<p>Nº de participantes (desagregados por: sexo, idade, formação)</p> <p>Nº de eventos</p> <p>Aplicação de um instrumento de medição de conhecimento/atitudes/crenças face ao tema (pré e pós)</p> <p>Nº de documentos elaborados e publicados (objetivo de cada entidade participante elaborar uma Carta de Compromisso no sentido de disseminar e incorporar o tema nas organizações)</p>	2019-2020 (2 eventos)
Informação, Comunicação e Divulgação	Criar a identidade do plano Intermunicipal	Criar um nome e uma imagem para o plano e aplicar em todos os documentos relacionados	<p>Entidade dinamizadora: CMO/CMA</p> <p>Entidades parceiras: Entidades signatárias do protocolo</p> <p>Público destinatário: Público em geral</p>	<p>Imagem criada</p> <p>Nome definido</p> <p>Documentos com a imagem aplicada</p>	2017

Áreas de Intervenção	Objetivo	Ações	Intervenientes	Indicadores	Calendário
Informação, Comunicação e Divulgação	Melhorar a comunicação interna sobre as ações de IG/VD dos Municípios	IG em circulação interna	<p>Entidade dinamizadora: CMO/CMA (Conselheira/o para a Igualdade)</p> <p>Entidades parceiras: TAIPA</p> <p>Público destinatário: Funcionários e funcionárias dos 2 municípios</p>	<p>Plano de informação</p> <p>Concretização do plano</p> <p>Nº de sugestões de atividades ou melhoria de ações no âmbito de IG/VD vindas dos funcionários/as</p>	2018-2020
	Criação de campanhas anuais sobre temas de IG/VD	<p>Campanhas temáticas: Violência Doméstica Parentalidade partilhada IG no mundo do trabalho</p>	<p>Entidade dinamizadora: TAIPA</p> <p>Entidades parceiras: Entidades signatárias do protocolo</p> <p>Público destinatário: Comunidade em geral</p>	<p>Nº de campanhas/ações</p> <p>Nº de folhetos distribuídos</p> <p>Nº de participantes (desagregados)</p> <p>Nº de entidades envolvidas na organização</p>	2018-2020
	Promover a linguagem inclusiva nos Municípios	Adoção progressiva da linguagem inclusiva nos 2 municípios até 2020	<p>Entidade dinamizadora: Municípios</p> <p>Entidades parceiras: CIG</p> <p>Público destinatário: funcionários/as e Comunidade em geral</p>	Nº de Documentos alterados	2017-2020

5. Avaliação e Monitorização

O Plano Intermunicipal para a Igualdade de Género de Odemira e Aljezur será alvo de uma avaliação anual e uma monitorização regular por ação e por objetivos. Serão aplicados como instrumentos de avaliação, as reuniões de avaliação e relatórios. A responsabilidade de condução deste processo é da Equipa Intermunicipal para a Igualdade de Género dos Municípios de Odemira e Aljezur.

Os procedimentos a adotar são:

- Elaboração de Relatório de Ação/Atividade imediatamente após o término da mesma;
- Reuniões da Equipa com uma regularidade bimestral;
- A Equipa deve promover momentos dinâmicos de avaliação com a Rede de entidades parceiras signatárias do Protocolo;
- Elaboração de relatórios anuais e final, deixando nas considerações finais uma análise global à implementação de todo o processo de intervenção, com reflexão para o futuro da intervenção, possibilitando o ajuste de medidas ou a entrada de novas medidas;
- Submeter ao conhecimento das Câmaras Municipais e da Rede de entidades parceiras signatários do Protocolo, os relatórios anuais e final.

Para além desta metodologia explicitada a parceria de Entidades Signatárias do Protocolo é a composição do grupo de trabalho do tema da Violência Doméstica no Fórum para a Governação Integrada, tendo por isso uma avaliação externa a cargo da Prof^a. Doutora Dália Costa que permitirá uma exposição das práticas e procedimentos para um trabalho de melhoria continua. Esta experiência inovadora será também ela uma mais-valia para a implementação e avaliação do Plano Intermunicipal.

Referências

- Câmara Municipal de Odemira, **Diagnóstico Social** (2015), Odemira
- Câmara Municipal de Odemira, **Plano de Desenvolvimento Social** (2016-2020), Odemira
- Câmara Municipal de Odemira, **Plano Municipal para a Igualdade de Género** (2015-2017), Odemira
- Câmara Municipal de Aljezur, **Diagnóstico Social** (2006), Aljezur
- Câmara Municipal de Aljezur, **Plano de Desenvolvimento Social** (2012), Aljezur
- Câmara Municipal de Oeiras, **Plano Municipal para a Igualdade** 2011/2013
- Câmara Municipal de Abrantes, **Plano Municipal para a Cidadania, Igualdade de Género e não Discriminação**
- Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, 2010, **Guia para o combate à discriminação nos Municípios**
- Conselho Europeu, 2011, **Pacto Europeu para a Igualdade entre Homens e Mulheres** (2011-2020)
- Convenção do conselho da europa para a prevenção e o combate à violência contra as mulheres e a violência doméstica - **Convenção de Istambul**
- IGOT-UL/CEG-UL e CIG, 2011, **Políticas de Igualdade nas Autarquias Locais**, editado por Margarida Queirós
- ISCTE – Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, 2008, **Guião para a Implementação de Planos de Igualdade na Administração Pública Local**
- Resolução de Conselho de Ministros, 2013, **V Plano Nacional para a Igualdade de Género, Cidadania e Não-Discriminação** 2014-2017

WEBGRAFIA

Câmara Municipal de Odemira
<http://www.cm-odemira.pt/>

Câmara Municipal de Aljezur
<http://www.cm-aljezur.pt/>

CENSOS 2011
<http://censos.ine.pt>

Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
<http://www.cig.gov.pt>

Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego
<http://www.cite.gov.pt/>

PORDATA - Base de Dados Portugal Contemporâneo
<http://www.pordata.pt/>